



AGÊNCIA
PORTUGUESA
DO AMBIENTE

RELATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO RALLY DE PORTUGAL 2018



Ficha técnica

Redação: APA - Departamento de Comunicação e Cidadania Ambiental

Data: junho de 2018



ÍNDICE

1. ANTECEDENTES	2
2. INTRODUÇÃO	2
3. ÂMBITO DE ATUAÇÃO	2
4. RALLY DE PORTUGAL	3
5. DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES.....	3
6. COMUNICAÇÃO	8
7. POLITICA AMBIENTAL.....	9
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	10

Anexo I – Política Ambiental; Manuais de Boas Práticas

Anexo II – Cartaz Ambiente; Jogo da reciclagem; Manual eco-condução

Anexo III – Certificado Ambiental FIA “Achievement of Excellence Sustainability; FIA Action for Environment strategy

Anexo IV - Registo Fotográfico Rally 2018

Anexo V – Notícia (Jornal de Notícias)

1. ANTECEDENTES

A parceria de cooperação entre o Automóvel Clube de Portugal (ACP) e a Agência Portuguesa do Ambiente (APA) foi estabelecida em 2009 com o objetivo partilhado de introduzir as preocupações ambientais em eventos desportivos organizados por aquela associação, particularmente o Rally de Portugal, prova enquadrada no Campeonato Mundial de Rallys, através da FIA.

2. INTRODUÇÃO

O acompanhamento desta colaboração na Agência Portuguesa do Ambiente é assegurado pelo seu DCOM- Departamento de Comunicação e Cidadania Ambiental considerando-se o particular enfoque da intervenção nas atribuições de promoção de novos comportamentos ambientais.

Para o efeito, desde 2014, são reconhecidos na prova os *Comissários de Ambiente* Francisco Teixeira e Augusto Serrano, respetivamente Diretor do Departamento de Comunicação e Cidadania Ambiental e Chefe da Divisão de Cidadania Ambiental.

3. ÂMBITO DE ATUAÇÃO

Reiterando a dimensão pedagógica da intervenção da APA, suportada em esforços múltiplos nos domínios da formação, informação e educação/comunicação ambientais, os *Comissários de Ambiente* privilegiam na sua função as dimensões de observação, proposta e promoção de novos compromissos da organização da prova nos domínios do Ambiente. O processo evolutivo de maior/melhor compromisso com políticas de sustentabilidade, sempre apontado nos contatos regulares com a organização, permitiram uma aproximação a índices de referência entre iniciativas pares e padrões de certificação na área.

4. RALLY DE PORTUGAL

O Automóvel Club de Portugal (ACP) foi fundado em 1900 e desde logo se empenhou na competição automóvel em Portugal, tendo organizado no nosso país as mais importantes competições dos calendários internacionais.

Em 1967, o ACP organizou a primeira edição do Rally TAP, competição que rapidamente atingiu enorme prestígio internacional e que, seis anos depois, foi incluída no primeiro Campeonato do Mundo de Ralis.

Ao longo da sua história, o Rally TAP, e mais tarde o Rally de Portugal, traçaram um percurso de sucesso Mundial, a ponto de ter sido considerado por cinco vezes o “Melhor Rally do Mundo” e em 2000 ter sido distinguido com o prémio de “Rali com Melhor Evolução do Ano”.

Depois da decisão da FIA em retirar a prova do calendário do Mundial, os responsáveis do ACP não deixaram de apostar no regresso do Rally de Portugal ao escalão máximo, o que foi conseguido em 2007, tendo as estradas do Algarve por cenário, como grande novidade.

Após dez edições no sul do país, o Rally de Portugal voltou ao Norte, com base essencial em Matosinhos.

A 52.^a edição manteve esta localização no Norte de Portugal e decorreu dos dias 17 a 20 de Maio de 2018.

5. DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

À semelhança de edições anteriores foram mantidos contactos preparatórios entre os elementos da APA e interlocutores do ACP:

- **Maribel Cascão**, próxima à Direção da prova, assumiu-se interlocutor privilegiado na área ambiental, que avocou, promoveu e comunicou, interna e externamente, o respetivo plano de sustentabilidade [reforço da recolha seletiva de resíduos; redução de uso de papel na documentação oficial (às equipas, aos media; à organização); redução de uso de embalagens e plástico] junto dos vários centros de Direção da prova e no quadro dos compromissos com a FIA.
- **Nuno Santos**, responsável geral da Logística da prova e incansável dinamizador de novas práticas internas no domínio da sustentabilidade, vem garantindo um cuidado muito significativo com a política/gestão de Resíduos, tanto os produzidos diretamente pela organização (tiras delimitadoras dos percursos, faixas de identificação/promoção da prova; reutilização de diversos materiais de uso em sinalização das classificativas, articulação e reforço de *ecopontos* nos

espaços com sistemas municipais, serviços com empresas subcontratadas, ou condições de uso dos espaços pelas marcas/equipas), como na salvaguarda de separação e reencaminhamento dos resíduos produzidos pelos espetadores e fornecedores de serviços ao público.

Os *Comissários de Ambiente* solicitaram ao ACP e percorreram/acompanharam as seguintes ações do Rally de Portugal:

Etapa/ação	km	Data da prova	Visita da APA	Observações
Guimarães Cerimonial Start – Campo de São Mamede		17-05-2018 18h00	17-05-2018	Acompanhamento da organização, processos, espaços e comportamento da organização e dos espetadores, <u>durante</u> a prova.
SSS1 Lousada	3,36	17-05-2018 19h00	18-05-2017	Observação e acompanhamento da limpeza do espaço. Visita <u>após</u> corrida.
Shakedown - Paredes	4,60	17-05-2018	18-05-2018	Acompanhamento da limpeza do espaço. Visita <u>após</u> corrida.
Porto Street Stage	1,95	18-05-2018 19h00	18-05-2018	Acompanhamento da organização, processos, espaços e comportamento dos espetadores, <u>durante</u> a prova.
Montim	8,64	20-05-2018	19-05-2017	Acompanhamento da organização, processos e espaços <u>antes</u> da prova
Fafe	11,18	20-05-2018	19-05-2017	Acompanhamento da organização, processos e espaços <u>antes</u> da prova
EXPONOR – ‘Service Park’ e ‘Headquarters ACP’	-	-	18-05-2018 a 20-05-2018	Acompanhamento da organização, processos, espaços e comportamento das equipas, patrocinadores e espetadores, <u>durante</u> a prova.

Do observado e acompanhado, salienta-se o seguinte:

Exponor – Service Park (Visita efetuada de 18 a 20 de Maio)

- Sendo a Exponor um local vocacionado para exposições/eventos de grande dimensão, está salvaguardada pelo equipamento já existente a minimização de alguns dos constrangimentos/ impactes que se colocariam na construção/instalação de uma estrutura (original) noutra local. A Exponor está totalmente impermeabilizada, tem pavilhões cobertos, contentores de diferentes dimensões e estacionamento que permitiram acomodar toda a estrutura de direção/comando/controlo/logística/segurança, necessária para este evento.
- Encontra-se minimizado o impacte em termos de *Ruído*, uma vez que, quer as oficinas, quer a área comercial do evento se localizavam dentro da área da Exponor.
- Não houve a necessidade de dispor de instalações sanitárias provisórias, uma vez que a Exponor possui instalações sanitárias permanentes preparadas e dimensionadas para um número elevado de utentes.
- Verificou-se que todas as oficinas das equipas concorrentes dispunham de telas impermeáveis no chão, permitindo evitar/minimizar o derrame de qualquer óleo ou outro químico no solo ou no piso dos locais expositivos da Exponor.
- Todas as oficinas apresentavam contentores próprios para os resíduos produzidos na manutenção das viaturas.
- A limpeza das viaturas depois das provas era efetuada num primeiro momento (*extra-muros*) com o recurso a jatos de água, por forma a garantir a verificação pelos fiscais das condições das viaturas e a sua conformidade com os requisitos estipulados. Já na zona de oficinas, a limpeza final era, por opção, efetuada a seco, evitando o desperdício de água (testemunharam-se mesmo equipamentos de reutilização de água na lavagem de jantes/pneus, por parte de algumas equipas).
- Em termos de mobilidade urbana verificou-se um substancial condicionamento nos acessos e no trânsito junto da Exponor, sobretudo em momentos de saída e recolha das viaturas em prova, pelo fato do local se integrar na malha urbana, bem como junto a importantes vias distribuidoras de tráfego na área metropolitana do Porto, ainda que sempre com amplo acompanhamento das forças de segurança.
- Confirmou-se existirem ecopontos e contentores separativos de resíduos em toda a área pública da Exponor. Estes ecopontos encontravam-se em número suficiente, bem distribuídos e melhor sinalizados.
- Foi montado e bem identificado um centro de triagem de resíduos (“Recycling Zone”) permitindo divulgar (equipas concorrentes e visitantes) e reforçar a política de resíduos que a organização adotou.

SSS1 Lousada (visita efetuada depois da prova)

- A prova realizou-se num local já infraestruturado para provas automobilísticas. Tal como no Service Park, por ser um local preparado para eventos de grande dimensão, regista-se alguma minimização dos constrangimentos/ impactes que se colocariam na construção/instalação (provisória) deste equipamento noutra local.
- Não obstante, por o local estar dentro da malha urbana, implicou amplos constrangimentos ao nível do trânsito. Há mesmo um conjunto de prédios habitacionais tão próximos ao circuito, que sofrem diretamente o ruído e poluição atmosférica (especialmente poeiras) produzidos no decorrer da prova. Por forma a minimizar a dispersão de poeiras resultantes da prova, a organização providenciou alguns aspersores de água de forma a manter parte da pista húmida.
- Na bancada e área geral destinada aos espectadores, pode testemunhar-se uma reiterada e injustificada insuficiência na disponibilização de equipamentos para depositar os resíduos, não havendo ainda contentores ou sacos que promovessem a separação de resíduos. (situação já reportada no relatório da APA de 2017 e que estará ao alcance de correção por parte do proprietário do espaço, em articulação com respetivo município).
- Junto aos próprios espaços precários e improvisados de restauração, era reduzido o número de recipientes para resíduos, provocando-se mesmo a sua deposição desorganizada no solo.
- Estas situações são claramente insatisfatórias, quer pela facilidade de acesso e contacto com sistemas municipais ou privados, quer por ser um equipamento de uso contínuo e destinado para grande número de espetadores. Havendo ligação próxima ou mesmo gestão municipal, tal não é aceitável pelas obrigações especiais em matéria de gestão de resíduos.
- De igual modo, verificou-se haver um número muito reduzido de instalações sanitárias, face ao público (a que se cobra entrada). Apenas escassas instalações sanitárias provisórias e nenhuma instalação permanente, como seria de esperar dum equipamento existente e de uso contínuo para eventos desportivos motorizados. (situação já reportada no relatório da APA em 2017)
- Verificou-se também uma injustificada distribuição massiva de material publicitário de patrocinadores, maioritariamente em plástico, o qual acabou invariavelmente disperso no solo do recinto.

Porto Street Stage (visita efetuada durante prova)

- A prova realizou-se no próprio centro histórico da cidade do Porto, circunstância que implicou vastos constrangimentos, quer ao nível do trânsito, quer de poluição atmosférica.

- A organização geral e articulação de entidades, designadamente de segurança e socorro, mostraram-se eficientes face ao alargado público envolvido.
- Testemunhou-se um esforço muito diligente na disponibilização de diversos contentores para recolha de resíduos por toda a área de espetáculo.

Montim (Visita efetuada antes da prova, enquanto a pista estava a ser montada)

- Tendo o troço sido integralmente percorrido enquanto estava a ser preparado para a prova foi possível observar a colocação das vedações que delimitam as áreas de prova e de público (zonas de permissão e zonas de proibição de permanência).
- Testemunhou-se a repartição pelas zonas de público dos sacos de recolha de resíduos nas zonas de público, ainda que em quantidade, na altura, reduzida para o número de espetadores expectável.
- Observou-se a opção pela colocação de diversos contentores de recolha de resíduos, procurando garantir capacidade complementar, ainda que bastante mais dispersa.

Fafe (Visita efetuada antes da prova, enquanto a pista estava a ser montada)

- troço que porventura apresenta maior público e por consequência, onde a afetação do espaço natural será maior. Verificou-se uma grande afluência de pessoas e veículos nas zonas de espetáculo, em bastante número já acampados nos locais limítrofes, dias antes da prova.
- As inúmeras fogueiras e grelhadores a carvão usados nos “acampamentos”, proibidos nesta época do ano pois constituem um risco grave de incêndio, podem colocar em perigo pessoas e bens, assim como os espaços naturais. Importará encontrar uma capacidade de acompanhamento das forças de segurança presentes e, talvez, com pre-posicionamento de meios de combate a incêndios em alguns locais.
- Alguns dos elementos naturais, nomeadamente como grandes rochas, foram intervencionados com publicidade pintada ou por adeptos de equipas concorrentes, com imagens de apoio, circunstância que deve ser evitada.

A organização do Rally de Portugal, voltou a contar com uma **viatura de emergência ambiental**, desta feita e conforme sugestão de anos anteriores, adotou um veículo híbrido (Toyota C-HR 1800 Híbrido Lounge), munido de kits de contingência e recolha de resíduos líquidos resultantes de acidentes ocorridos nas pistas ou derrames acidentais na zona de oficinas.

Este veículo percorreu todos os troços após o último veículo da caravana oficial, verificando o estado dos mesmos e recolhendo destroços e outros resíduos, em estreita colaboração com os respetivos *Marshals da prova*, parando também junto às ZE's, onde a equipa ambiental do EEV distribuiu sacos para recolha de resíduos e sensibilizou o público para as questões ambientais, designadamente, para o uso apropriado dos sacos de recolha do lixo, colocação do mesmo nos contentores apropriados existentes e alertando-o para a importância de deixar as zonas limpas e isentas de resíduos.

A prevenção de poluição do solo e da água foi assegurada por este Veículo de Emergência Ambiental, presente em todos os dias da prova em troços diferentes para apoiar *Marshalls* e público, e pela disponibilização de um kit para recolha de óleo às equipas (em complemento ao kit de sacos para separação de resíduos sólidos).



Foto: Viatura EEV híbrida

6.COMUNICAÇÃO

A comunicação e adoção de uma política/compromisso ambiental da organização é essencial na promoção de um evento desta natureza. Para além de um compromisso civilizacional dos cidadãos e organizações com as questões de sustentabilidade, tal pode e já se reconhece (numa dimensão instrumental) como diferenciador entre iniciativas no quadro do mesmo campeonato mundial.

Foi neste contexto que tem vindo a ser sugerida, desde há alguns anos, a adoção no ACP, mas sobretudo na organização do Rally de Portugal, de uma estratégia de comunicação ambiental que promova esta prova automóvel.

Tal parece ser já aceite ainda que mereça mais amplo investimento, até pelo próprio esforço de comunicação do Rally/ACP.

A certificação FIA de sustentabilidade foi escassamente divulgada ou mote pouco assumido, ainda que se tenha garantido a utilização de um conjunto de mensagens (já promovidas nas edições anteriores) na documentação oficial e no material de divulgação do Rally e tenham sido difundidos dois vídeos relativos a resíduos e sacos plásticos na página da internet do Rally.

Há, nesta matéria uma ampla margem de evolução a assegurar, para que a APA se disponibiliza; o fenómeno de comunicação tem diferentes públicos e, um crescente leque deles mantém uma apreciação exigente face aos compromissos de sustentabilidade, tanto das organizações, como das iniciativas.

A imagem institucional da APA foi integrada apenas em alguns dos materiais como entidade parceira.

7. POLITICA AMBIENTAL

A FIA desafiou o ACP em 2016 a assumir desafios auditáveis em matéria ambiental.

Nesse contexto, mesmo a breves dias do início da prova de 2016, a APA colaborou na elaboração de um modelo de “Política Ambiental”, que pela primeira vez constituiu um compromisso da Comissão Organizadora, desafio que esta Agência tinha vindo a propor ao ACP nos últimos relatórios respeitantes às três edições anteriores do Rally de Portugal.

Em boa hora, na edição de 2017, o Rally de Portugal, pela própria Direção do ACP, assumiu decisivamente uma Política Ambiental. Esse pacto resultou na candidatura a Acreditação Ambiental de Excelência da FIA, que envolve um conjunto de compromissos de gestão ambiental, auditáveis e com obrigatoriedade de estabelecimento de metas ambientais, numa lógica de melhoria contínua.

Já depois da prova de 2017 o Automóvel Club de Portugal, viu reconhecido ao seu projeto o nível máximo de acreditação ambiental por parte da Federação Internacional do Automóvel (FIA). Denominada “Achievement of Excellence”.

Esta acreditação ambiental tornou-se já obrigatória a partir de 2018 para todos os ralis candidatos a integrar o campeonato do mundo.

O resultado conseguido nesta auditoria surge na sequência da colaboração próxima e da implementação das recomendações apresentadas pela APA, corroboradas pela FIA em relação ao Rally de Portugal de 2016, designadamente no que concerne a redução de consumo de papel, comunicação ambiental e formação, prevenção de poluição do solo e da água, transporte e gestão integrada de resíduos sólidos.

Tal implica agora e para o futuro, um reforço no compromisso e distinção de excelência.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Há, no que concerne a esta colaboração, um sucesso conseguido e uma responsabilidade acrescida face às próximas edições do Rally de Portugal.

Um evento desta natureza, até pela atenção internacional que cativa, apresenta-se como um desafio (nacional) enorme para o estabelecimento de boas práticas ambientais, quer devido à sua dimensão, quer devido à enorme participação de público. Exige um compromisso expresso ao nível da direção da prova, com necessária e visível expressão em todos os seus setores da organização.

Após reconhecimento da FIA, é possível ir introduzindo progressivamente mais medidas que permitam tornar este evento desportivo ainda mais sustentável. Terá agora que se assumir a diminuição da pegada ecológica da organização, das equipas, dos parceiros e da prova no geral, visando caminhar para um evento “carbono zero”.

As principais preocupações ambientais continuam centradas na recolha e separação de resíduos, provavelmente o grande problema das iniciativas com larga escala de espetadores. Nesta matéria, pode ainda aprofundar-se a boa prática, sobretudo no que à recolha seletiva diz respeito, assumindo-se mesmo compromissos supletivos aos municípios quando tal se mostre indispensável (identificaram-se casos em que tal parece ser essencial – ver notícia anexa)

Reitera-se a recomendação de poder comunicar, para melhor promover:

- o teor da certificação FIA conseguida;
- as boas práticas das grandes equipas-marcas como paradigmas, difundindo a diferença entre concorrentes que assumem comportamentos sustentáveis,
- o recurso a viaturas híbridas ou elétricas
 - em serviços da prova,
 - observadores
 - convidados da organização,
 - eventualmente em reconhecimento de traçados.

No nosso país, empresas, municípios e parcerias institucionais ou privadas são já, elas próprias, distintas marcas de compromisso ambiental reconhecidas em iniciativas europeias ou por certificações mundiais. Algumas delas são já ou afiguram-se potenciais parcerias de organizações de importância internacional como o Rally de Portugal, circunstância que permitirá uma lógica comprometida de sucesso relativamente às exigências de sustentabilidade (Projetos de sensibilização ou investigação da LIPOR; candidatura a Capital Verde Europeia de Guimarães; plano de mobilidade da cidade do

Porto; Cartas ambientais de vários municípios; são apenas meros e próximos exemplos.)

O ACP deve assumir nos seus contactos prévios com parceiros para esta (ou outra) organização, uma partilha de objetivos ambientais de referência de forma a permitir uma evidente sinergia de processos [ex.: os parceiros que pretendam assumir ações de marketing direto junto dos espetadores têm que assumir as suas próprias responsabilidades na opção por materiais (evitar plásticos leves) e recolha dos resíduos criados.]. Outros grandes eventos conseguiram com sucesso a diminuição da sua pegada ecológica, através duma política ativa de sustentabilidade ambiental com a implementação de medidas de minimização e de compensação dos impactes ambientais do evento (certificação do evento ou compensação das emissões, podem ser exemplos).

A APA, enquanto parceiro do Rally de Portugal, manterá a responsabilidade de aconselhar e propor medidas que correspondam às melhores práticas ambientais, incentivar o contacto entre os organizadores e os seus parceiros no sentido de estabelecer pontes e sinergias que permitam promover a sustentabilidade ambiental do evento.

A articulação APA-ACP deve ser efetuada o mais cedo possível para que se possam trabalhar atempadamente propostas e medidas que ainda possam ser assimiladas no programa e pelas equipas no terreno.

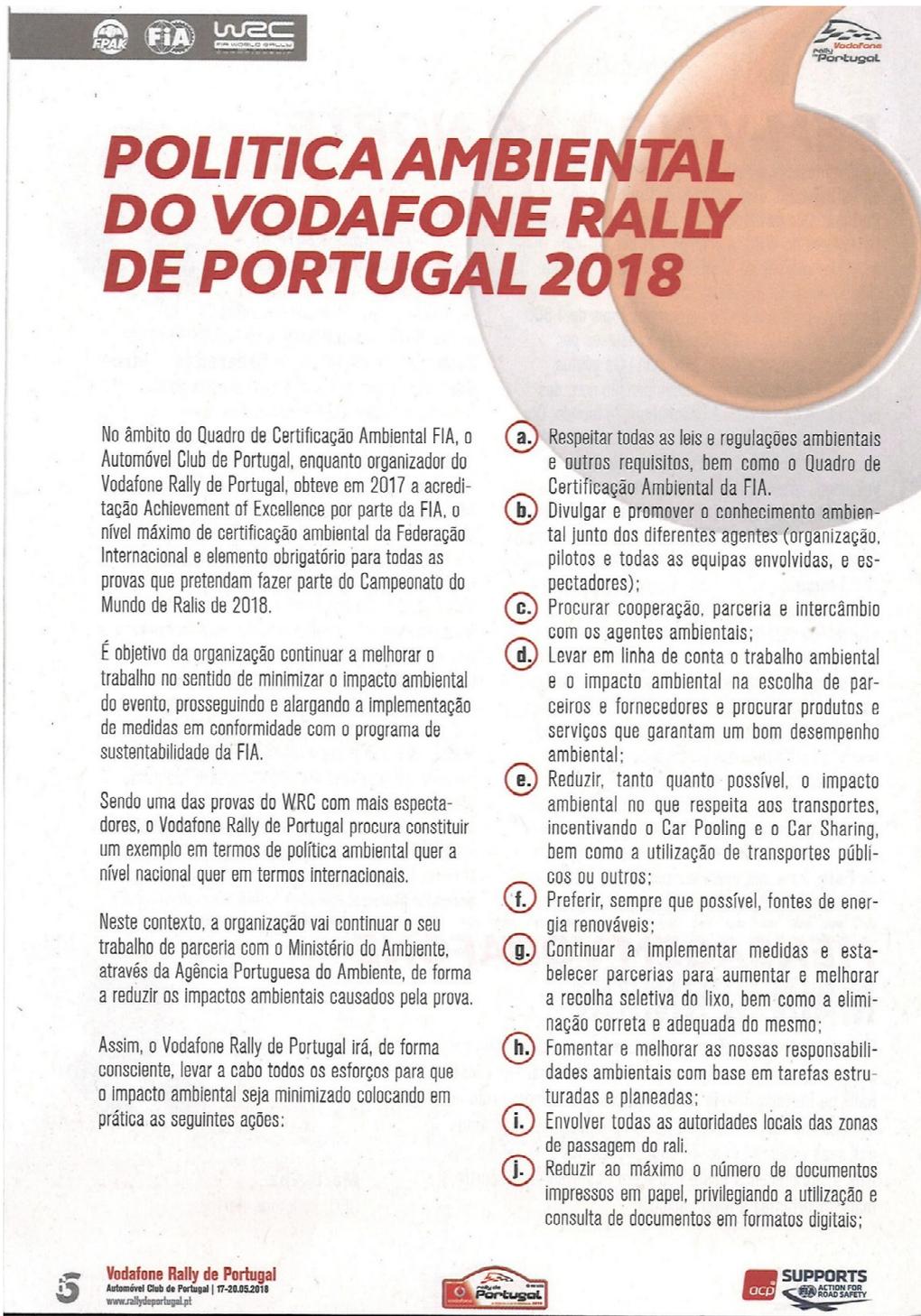
Os comissários de Ambiente

Augusto Serrano

Francisco Teixeira

ANEXO I

Política Ambiental e Manual de Boas Práticas



**POLITICA AMBIENTAL
DO VODAFONE RALLY
DE PORTUGAL 2018**

No âmbito do Quadro de Certificação Ambiental FIA, o Automóvel Club de Portugal, enquanto organizador do Vodafone Rally de Portugal, obteve em 2017 a acreditação Achievement of Excellence por parte da FIA, o nível máximo de certificação ambiental da Federação Internacional e elemento obrigatório para todas as provas que pretendam fazer parte do Campeonato do Mundo de Ralis de 2018.

É objetivo da organização continuar a melhorar o trabalho no sentido de minimizar o impacto ambiental do evento, prosseguindo e alargando a implementação de medidas em conformidade com o programa de sustentabilidade da FIA.

Sendo uma das provas do WRC com mais espectadores, o Vodafone Rally de Portugal procura constituir um exemplo em termos de política ambiental quer a nível nacional quer em termos internacionais.

Neste contexto, a organização vai continuar o seu trabalho de parceria com o Ministério do Ambiente, através da Agência Portuguesa do Ambiente, de forma a reduzir os impactos ambientais causados pela prova.

Assim, o Vodafone Rally de Portugal irá, de forma consciente, levar a cabo todos os esforços para que o impacto ambiental seja minimizado colocando em prática as seguintes ações:

- Respeitar todas as leis e regulações ambientais e outros requisitos, bem como o Quadro de Certificação Ambiental da FIA.
- Divulgar e promover o conhecimento ambiental junto dos diferentes agentes (organização, pilotos e todas as equipas envolvidas, e espectadores);
- Procurar cooperação, parceria e intercâmbio com os agentes ambientais;
- Levar em linha de conta o trabalho ambiental e o impacto ambiental na escolha de parceiros e fornecedores e procurar produtos e serviços que garantam um bom desempenho ambiental;
- Reduzir, tanto quanto possível, o impacto ambiental no que respeita aos transportes, incentivando o Car Pooling e o Car Sharing, bem como a utilização de transportes públicos ou outros;
- Preferir, sempre que possível, fontes de energia renováveis;
- Continuar a implementar medidas e estabelecer parcerias para aumentar e melhorar a recolha seletiva do lixo, bem como a eliminação correta e adequada do mesmo;
- Fomentar e melhorar as nossas responsabilidades ambientais com base em tarefas estruturadas e planeadas;
- Envolver todas as autoridades locais das zonas de passagem do rali.
- Reduzir ao máximo o número de documentos impressos em papel, privilegiando a utilização e consulta de documentos em formatos digitais;

Vodafone Rally de Portugal
Automóvel Club de Portugal | 17-20.05.2018
www.rallydeportugal.pt

ACIP **SUPPORTS**
ACTION FOR
ROAD SAFETY



MANUAL DE BOAS PRÁTICAS AMBIENTAIS

Graças à dedicação e colaboração de toda a estrutura organizativa, câmaras municipais, fornecedores e parceiros foi possível obter a acreditação ambiental de excelência FIA: “*Achievement of Excellence*” em 2017. **O nosso Muito Obrigado a todos!**

Se o nosso compromisso e responsabilidade para com a sustentabilidade do Vodafone Rally de Portugal já era grande, agora tornou-se ainda maior, devido ao galardão que hoje ostentamos e que queremos manter por muitos e longos anos. Assim sendo, solicitamos, mais uma vez, a vossa maior atenção e colaboração para juntos continuarmos a cumprir os objetivos ambientais a que nos propomos!

NÃO ESQUECER!!!:

- **Evite ao máximo a produção de resíduos**
- **Prefira materiais e produtos biodegradáveis e recicláveis**
- **Separe sempre todo o lixo** e coloque-o nos caixotes apropriados e/ou no ecoponto mais próximo!
- **Diminua ao máximo o uso de papel!**
- **Dê privilégio ao formato digital!**
- **Utilize os sacos de reciclagem do ACP ou outros!**
- **Não deite lixo para o chão!**
- **Não deite beatas de cigarro/cigarrilha para o chão!**
- **Poupe energia!**
- **Poupe água!**
- **Partilhe o seu carro com outro(s) colega(s)** e contribua para a poupança de combustível, a redução de emissões de CO2 e, por conseguinte, a diminuição da pegada ecológica!

**PASSE A PALAVRA!
OBRIGADO POR COLABORAR!
VOTOS DE UM EXCELENTE WRC VODAFONE RALLY
DE PORTUGAL!**





FIA SPECTATORS' GREEN GUIDE

RESPECT YOUR SURROUNDINGS

BE AWARE OF YOUR ACTIONS

SAVE WATER

USE PUBLIC TRANSPORT

ORGANISE CAR POOL

DRIVE ECO FRIENDLY

GO PAPERLESS

BUY GREEN

LEAD THE WAY

LOVE YOUR SPORT



acc SUPPORTS ACTION FOR ROAD SAFETY

FPA EIA WRC

**ENVIRONMENTAL MANAGEMENT SYSTEM
IMPLEMENTATION PLAN**

VODAFONE RALLY DE PORTUGAL
WWW.RALLYDEPORTUGAL.PT

FOLLOW US ON:
f t y i

AUTOMÓVEL CLUB DE PORTUGAL
POWERED BY PASSION
17-20/05/2018



Documento impresso em papel reciclado  Document printed on recycled paper

ANEXO II

Cartaz Ambiente; Jogo da Reciclagem; Manual de Eco-Condução



REDUZIR · REUTILIZAR · RECICLAR

RECICLAR · REUTILIZAR · REDUZIR

**Por UM RALLY,
MAIS SUSTENTÁVEL**
FOR A MORE SUSTAINABLE RALLY

**REDUZIR
UTILIZAR
CICLAR**

Evite ao máxima a produção de resíduos | *Avoid the production of waste*
 Prefira materiais e produtos biodegradáveis e recicláveis | *Prefer biodegradable and recyclable materials and products*
 Separe sempre todo o lixo | *Separate all the waste*
 Diminua ao máximo o uso de papel | *Decrease paper usage*
 Dê preferência ao formato digital | *Give preference to the digital format*
 Utilize os sacos de reciclagem do ACP | *Use ACP recycling bags*
 Não deite lixo para o chão | *Do not litter to the ground*
 Não deite beatas para o chão | *Do not throw cigarette butts to the ground*
 Poupe energia | *Save energy*
 Poupe Água | *Save water*
 Partilhe o seu carro com outros | *Share your car with others*

RALLY É NAS ZONAS VERDES

ACTION FOR ENVIRONMENT

AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE



Manual de eco-condução



Manual de eco-condução



◀ prefácio

A Indústria Automóvel tem vindo a registar enormes progressos com vista à redução das emissões de CO₂ e o desenvolvimento tecnológico tem sido evidente no cumprimento desse objectivo.

Acresce que Portugal é, no quadro dos 24 países da União Europeia com dados disponíveis sobre as emissões de CO₂ nos veículos automóveis novos vendidos em 2009, aquele que apresenta um dos valores médios mais baixos de emissões (136 g/km).

Consciente da importância da mobilidade sustentável e conhecedora dos benefícios da adopção de medidas destinadas a melhorar o comportamento da condução

automóvel na redução de emissões de CO₂, a ACAP lançou, enquadrado no tema do Salão Internacional do Automóvel de Portugal, o Projecto Eco-Condução Portugal, com diversos parceiros nacionais e em total alinhamento com as prioridades da Associação Europeia de Construtores Automóveis (ACEA).

Trata-se de um projecto pioneiro de âmbito nacional que tem como objectivo promover a adopção de hábitos de condução mais eficientes e seguros, com vista à redução dos consumos de combustível, emissão de poluentes, promovendo ainda uma maior segurança rodoviária.

ANEXO III Certificado Ambiental FIA “Achievement of Excellence Sustainability; FIA Action for Environment strategy



CERTIFICATE

THIS CERTIFIES THAT

VODAFONE RALLY PORTUGAL

HAS ATTAINED ACHIEVEMENT OF EXCELLENCE
AGAINST THE FIA ENVIRONMENTAL CERTIFICATION FRAMEWORK



Graham Stoker
FIA Deputy President for Sport



Garry Connelly AM
FIA Environmental Delegate

TO BE PRINTED ON RECYCLED PAPER



FIA ACTION FOR ENVIRONMENT

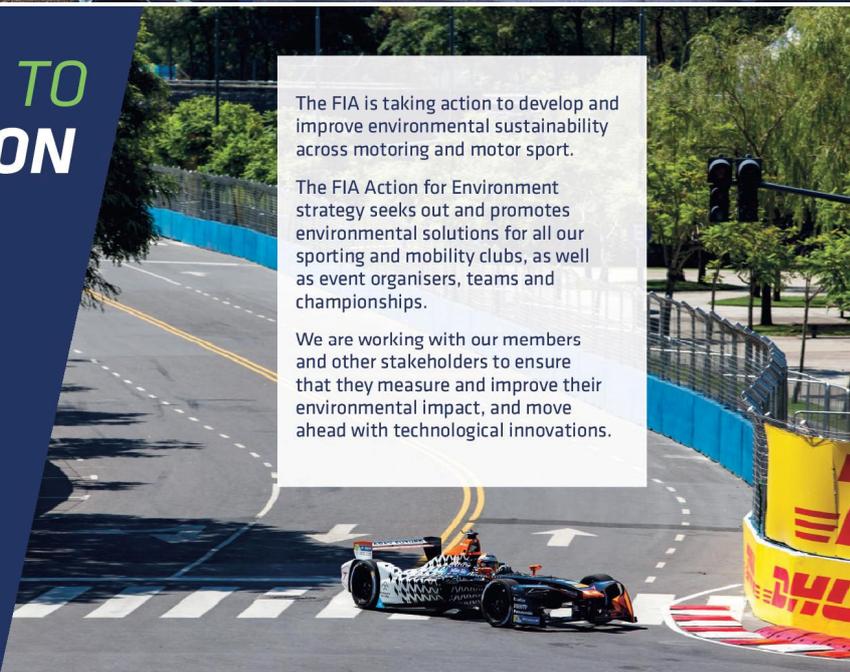


ROAD TO ACTION

The FIA is taking action to develop and improve environmental sustainability across motoring and motor sport.

The FIA Action for Environment strategy seeks out and promotes environmental solutions for all our sporting and mobility clubs, as well as event organisers, teams and championships.

We are working with our members and other stakeholders to ensure that they measure and improve their environmental impact, and move ahead with technological innovations.



TWO PILLARS STRATEGY



MEASURE + IMPROVE

By following the three actions below, you are part of our collective responsibility to act and behave in a way that minimises your Environmental Footprint.

- **Implement Environmental Impact studies**
- **Share best practice and raise awareness**
- **Report your outcomes and performance**

The FIA has developed tools and specially-designed accreditation guidelines that can assist you through such implementation.

INNOVATE + PROMOTE

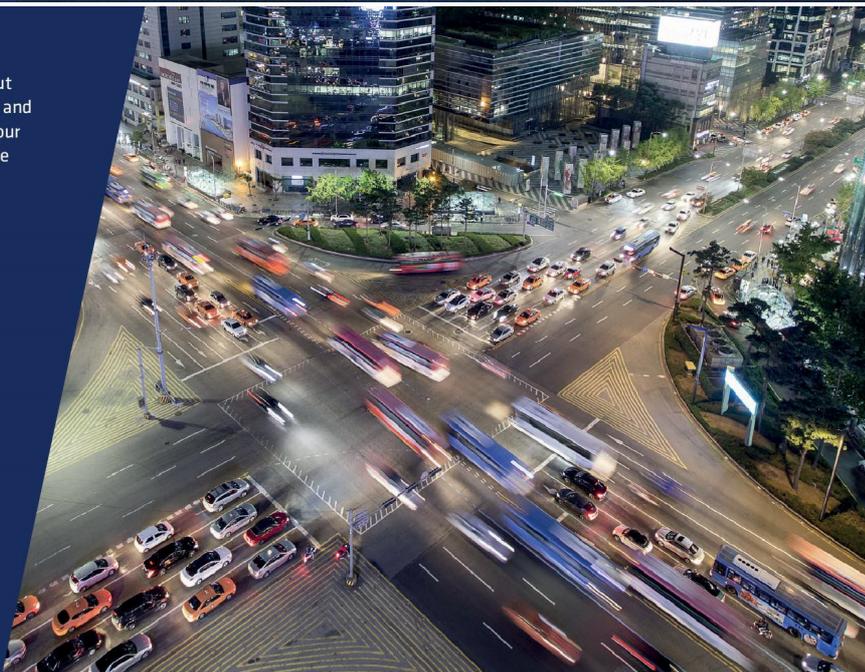
The FIA has implemented Environmental Sustainability as a key component of FIA governance and commits to the following:

- **Pioneering innovation and new technology**
- **Developing policies for technology transfer to consumer market**
- **Supporting promotional activities under the Action for Environment campaign**

The FIA is working closely with its members, sports and mobility stakeholders at local, regional and national platforms.

For further information about the FIA environmental tools and guidelines to assist you in your efforts towards a sustainable future, contact:
afe@fia.com

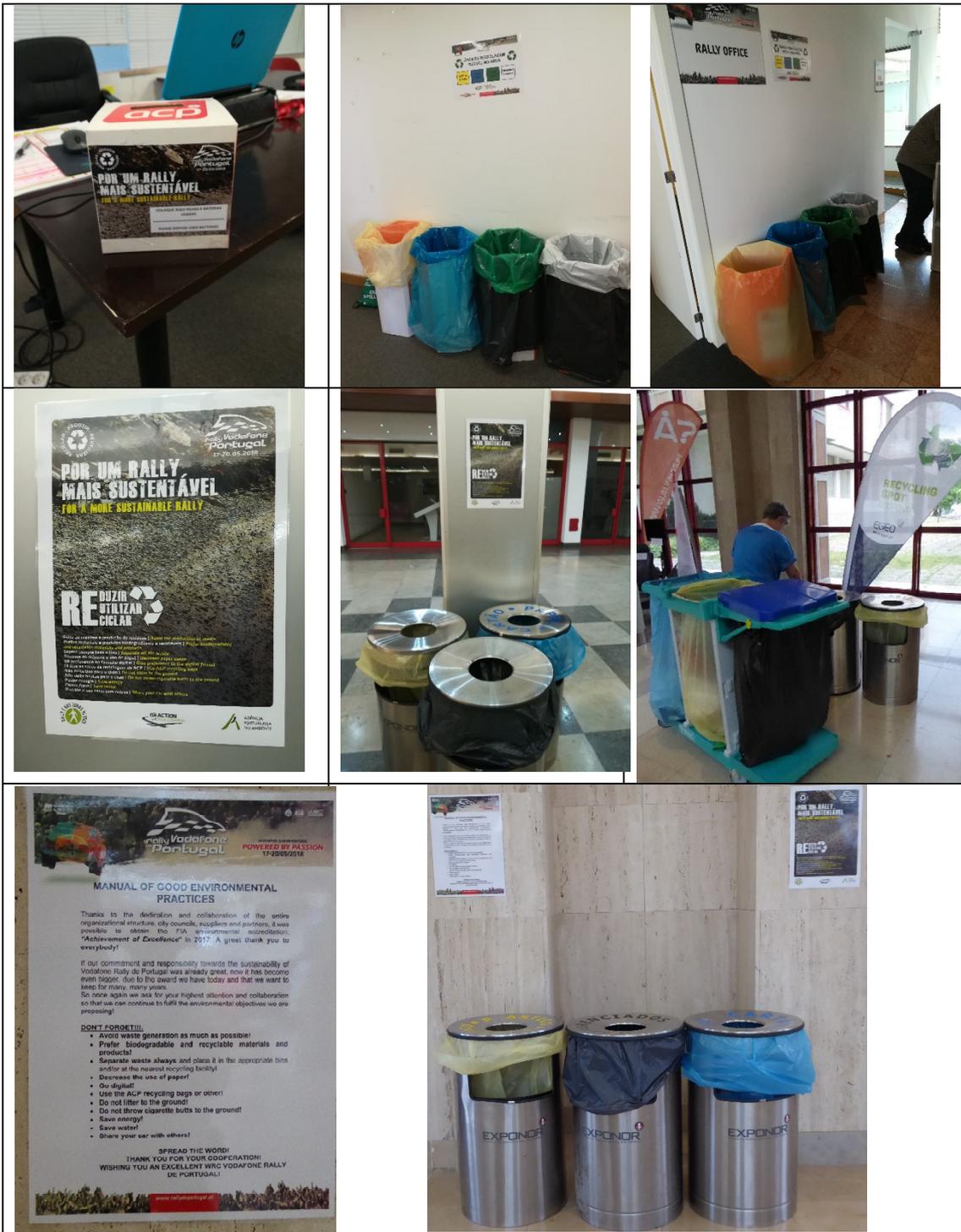
Fédération Internationale de l'Automobile
2 Chemin de Blandonnet
1215 Genève 15
Switzerland



ANEXO IV

Registo Fotográfico Rally 2017

Exponor Service Park & Rally HQ



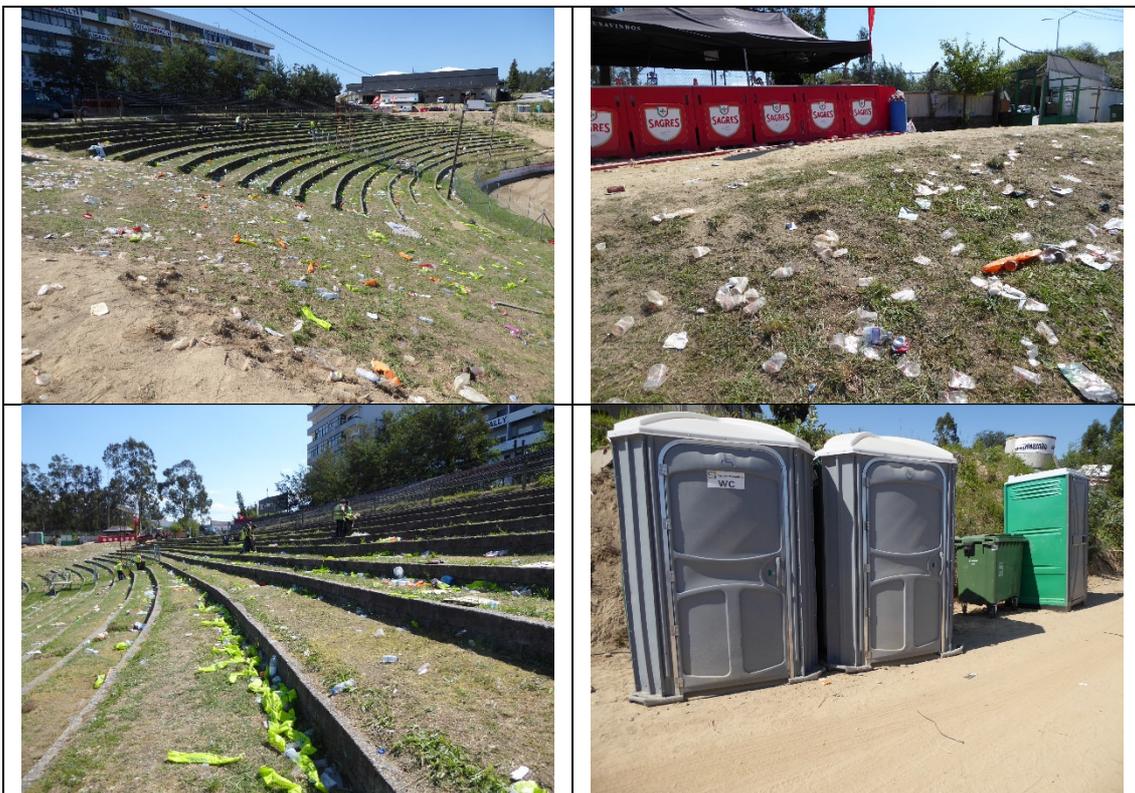


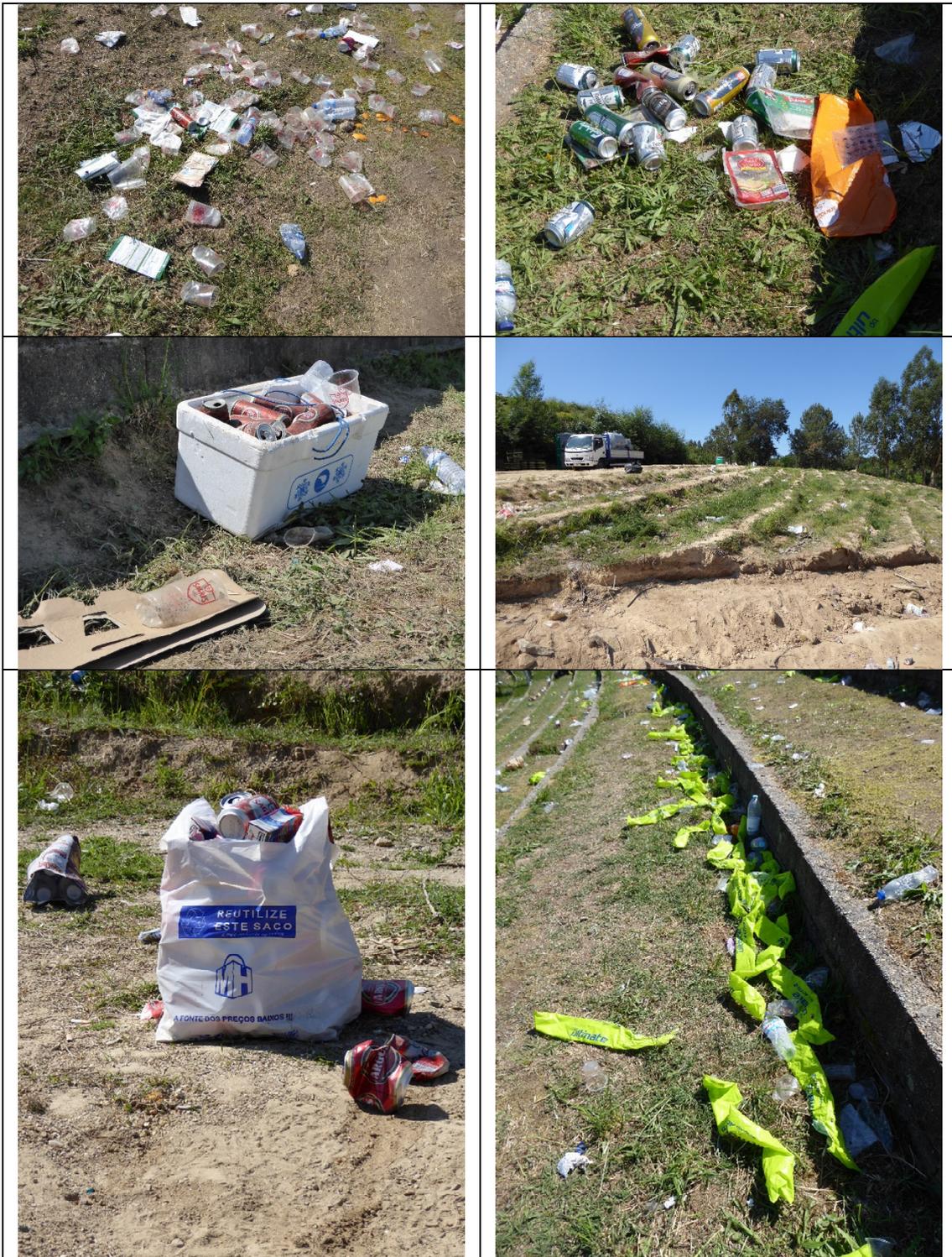
Guimarães Cerimonial Start – Campo de São Mamede





SSS1 Lousada

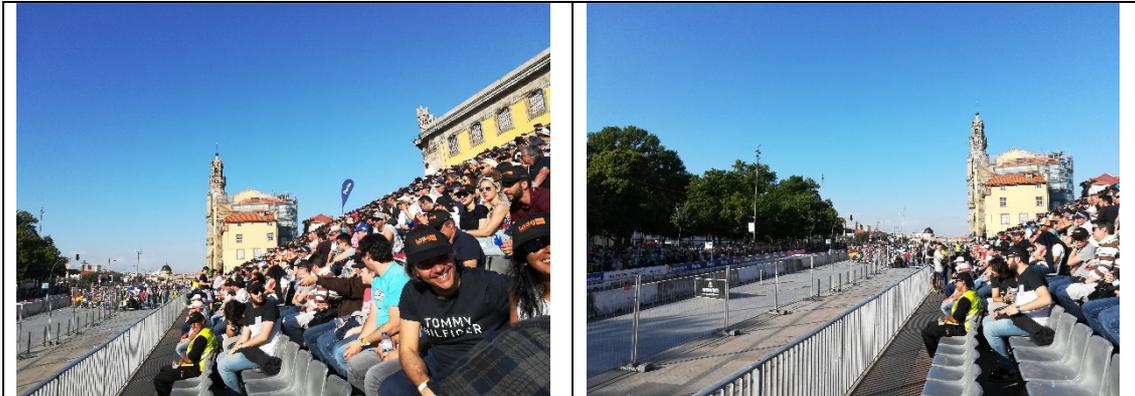




Shakedown Paredes



Porto street Stage



Montim



Fafe



ANEXO V Notícia (jornal de Notícias)

MIRANDA...
delas encarcerada, numa colisão, ontem em Semide, Miranda do Corvo. O acidente ocorreu às 13.48 horas, tendo um dos carros capotado após bater no outro. Os feridos foram para o Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra. Três sofreram ferimentos ligeiros e outro, um homem de 33 anos, foi considerado ferido grave. J.P.C.



Lixo do rali ainda por recolher

CELORICO DE BASTO Na zona de Pereira, Celorico de Basto, o lixo amontoado aquando da passagem do Rali de Portugal ainda não foi recolhido. Na estrada que liga o troço do rali à localidade é visível a poluição. Um habitante alertou a Câmara mas não obteve resposta. C.R.A.



“Venho testemunhar o início

apambiente.pt

Rua da Murgueira, 9
Bairro Zambujal
Alfragide
2610-124 Amadora
geral@apambiente.pt



AGÊNCIA
PORTUGUESA
DO AMBIENTE